

Ana Paulã Arendt e Catarina Peluti Alencar,  
ilustrado por Luíza Costa Manhães



# A Casa da Mamãe Macaquinho



# A Casa da Mamãe Macaquinho

Ana Paula Arendt e Catarina Peluti Alencar,  
ilustrado por LUÍZA COSTA Manhães

BRASÍLIA  
2016



**Capa e Ilustrações:**

Luíza Manhães

**Projeto Gráfico:**

Railssa Alencar

**Diagramação:**

Ars Ventura Imagem e Comunicação

**Revisão:**

Francisco Merçon

**Impressão:**

Gráfica Prudentópolis

**Agradecimento:**

Itamaraty

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

---

A728c

Arendt, Ana Paula, 1980-

A casa da mamãe macaquinho / Ana Paula Arendt, Catarina Peluti Alencar ;  
ilustração Luíza Manhães. - 1. ed. - Brasília, DF : Só Livro Bom, 2016.

32 p. : il. ; 15cm

ISBN 978-85-920755-1-4

1. Poesia infantojuvenil brasileira. I. Arendt, Ana Paula. II. Alencar, Catarina Peluti.  
III. Título.

16-30716

CDD: 028.5

CDU: 087.5

---

25/02/2016 25/02/2016

Direitos reservados.

**Só Livro Bom/Ana Paula Arendt**

E-mail: contato.anapaulaarendt@gmail.com

Site: www.anapaulaarendt.com

Foi feito o depósito legal.

Copyright © Só Livro Bom 2016



*Para todas as crianças do mundo!*  
*Macaquinhos! Macaquinhos!*  
*U-a-a-a-a!*

Com a colaboração e coautoria de Catarina Alencar

Ilustrações: Luíza Manhães



one Pauler pencil

---

Na casa da Mamãe Macaquinho  
Tem Macaquinhos.  
Macaquinho sagui.  
Macaquinho teve piriri.  
Foi no banheiro ali.  
Banheiro de macaquinho.  
Pequenininho.



Na casa da Mamãe Macaquinho  
Tem comidinha.  
Azeitona, azedinha.  
E a castanha a gente tosta.  
Tem bolinho, pistache, cereja.  
Sempre tem tudo que a gente gosta.



Na casa da Mamãe Macaquinho  
Tem banheira **gigante**.  
A gente mexe ligeiro  
E tudo volta a ser como era antes.  
Macaquinha vira batata,  
Macaquinho vira agrião,  
Macaquinho vira cenoura,  
Mamãe canta de antemão  
As músicas que sempre cantava  
Quando o nosso Natal chegava  
E Macaquinhos davam as mãos.





Na casa da Mamãe Macaquinho  
A gente reza o tempo todo  
Ao despertar, antes de dormir  
E de comer algo gostoso.

Assim:

*"Obrigado, Senhor, por este alimento.  
Que não falte pão em nenhuma outra mesa."*

Tem em Brasília e em Montevideu,  
A casa da Mamãe Macaquinho  
A gente construiu no céu.

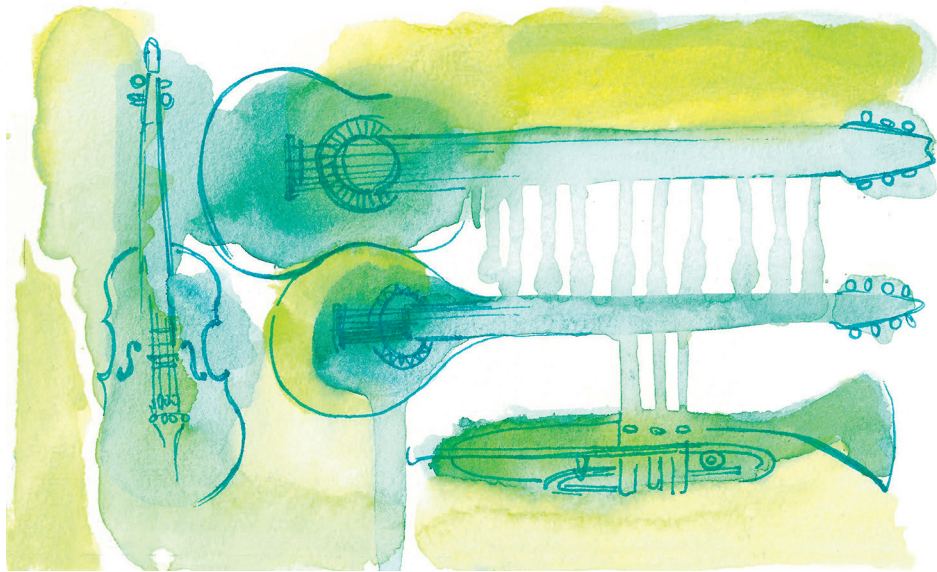


Na casa da Mamãe Macaquinho  
O nosso quarto é sensacional,  
Sempre tudo arrumadinho,  
Cheiroso do vento *mistral*.  
Lençol de alecrim, do Sul da França,  
Vela perfumada, de jasmim,  
Que acende quando a gente dança.  
Pôster desenhado dos Vingadores,  
Estante arrumada, diário... E muitas flores.  
Na casa da Mamãe Macaquinho  
Sempre tem rosas de todas as cores.



Na casa da Mamãe Macaquinho  
Tem muita música.  
Tem violino, mandola e trompete  
Lá, onde ninguém compete  
Pra ver quem é melhor,  
Lá, Macaquinhos repetem  
O mesmo samba de uma nota só.

Tem chorinho do violão,  
Das trilhas do Tom Jobim  
Quando Mamãe entoava  
Versinhos só para mim.





Da casa da Mamãe Macaquinho  
A gente nunca enjoa,  
Por que lá, se fica livre,  
Lá a gente pode ficar à toa.  
A gente brinca de castelo,  
Escreve livro na velha máquina,  
Escreve rima simples,  
Escreve rima rápida.

Os Macaquinhos, quando insones,  
Sempre pedem mais história  
Que Mamãe Macaquinho conta,



Lendo livro ou de memória.  
Mamãe faz carinho friozinho,  
Beijo-cosquinha, pra gente rir,  
Massagem pra Macaquinho  
Relaxar, suspirar e dormir.



A casa da Mamãe Macaquinho...

Nunca tem outra igual!

Lá onde tem só Macaquinho,

E não outro bicho infernal.

Mamãe desperta a gente

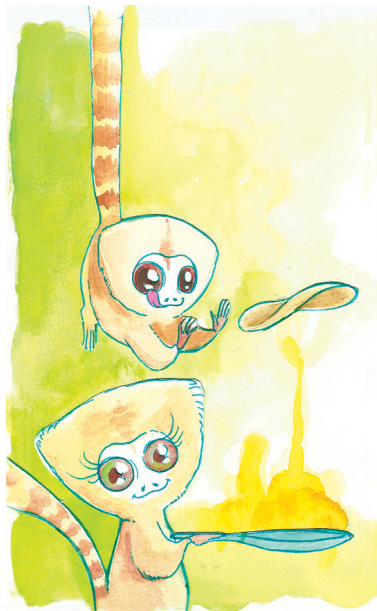
Com o hino nacional.

Mamãe dá beijo estalado,

Faz carinho de levinho

Antes da gente ter levantado,

Faz panqueca direitinho.



Na casa da Mamãe Macaquinho  
O Macaquinho é que reza a missa,  
Faz a partilha, faz casamento  
E até dá a bênção em clarissa.  
Tem livro de folha fininha  
Com letras avermelhadas,  
Livro com Selo dourado  
Que Macaquinho beija do nada.  
Tem livro de bichos assustadores,  
Bicho pequeno, bicho extinguido,  
Tem livro de ilustradores,  
Meio rasgado e carcomido.



Também tem outra Casa da Mamãe Macaquinho  
É redonda, circular.  
A gente corre, corre, dá uma volta  
E vai parar no mesmo lugar!  
Mamãe Macaquinho exclama:  
– Macaquinhos! Vocês por aqui!  
Vieram me visitar?



Na casa da Mamãe Macaquinho  
Os macaquinhos têm peixinhos  
Cintilantes e coloridos,  
Tem passarinho domesticado  
De várias cores, chilreiam contidos.  
Eles contam pra gente os segredos da vida  
Que São Francisco nos ensinou.  
Redenção do homem  
É ser macaquinho  
Na natureza em que Deus nos criou.





Na Casa da Mamãe Macaquinho  
Ninguém sabe o que é reticência.  
Lá, Mamãe espera  
Os Macaquinhos, com paciência.  
Macaquinha espera, Macaquim cresce,  
Macaquito reza, em uma prece.  
Ver a Mamãe, que jamais esquece  
Dos Macaquinhos que sempre amou.  
Mamãe Macaquinho espera  
No lar que Macaquinho deixou.

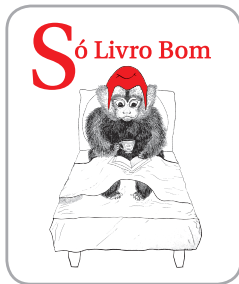




**Ana Paula Arendt**, pseudônimo de R. P. Alencar, é escritora, poetisa e diplomata. Nasceu em 1980, em Rondônia. Diplomada em Relações Internacionais e Mestre em Ciência Política, trabalhou desde 2004 na área de Direitos da Infância e da Adolescência, antes de entrar para o Itamaraty, em 2008. Mãe de Catarina, Tomás Antônio e João Davi. Morou em São Paulo, Montevideú e Brasília, onde reside hoje.

Autora de livros infantis, de peças teatrais, de romances e de coletâneas de poemas. Publicou "A Verdade é Filha da Mentira" e "Rumo à Liberdade", pela Azougue Editorial. Autora do romance de boteco "Trinta Moedas para o Diabo", do poema épico "Penthesilea"; e a obra premiada "O Constituinte".

[www.anapaulaarendt.com](http://www.anapaulaarendt.com)





# A Casa da Mamãe Macaquinho

ANA PAULA ARENDT



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-920755-1-4



9 788592 075514

Versos para ler, ler, ler, ler e rler.

Até enjoar.

Versos para criança ver

Mamãe e papai chorar.

"Na casa da Mamãe Macaquinho

Tem muita música.

Tem violino, mandola e trompete

Lá, onde ninguém compete

Pra ver quem é melhor

Lá, Macaquinhos repetem

O mesmo samba de uma nota só.

Tem chorinho do violão

Das trilhas do Tom Jobim

Quando Mamãe entoava

Versinhos só para mim. "